

Ensino superior noturno no Brasil: as dificuldades do entorno educacional e a importância do relacionamento social no ambiente educacional

Nightly college in Brazil: the difficulties around the educational concern and the importance of the social relationship in the educational environment

Armando Terribili Filho¹

Resumo

O propósito deste trabalho é apresentar os estímulos que impactam a motivação dos alunos de cursos noturnos de graduação em freqüentar a escola, considerando o entorno educacional: transportes coletivos, trânsito e segurança pública, bem como, os aspectos de infra-estrutura da instituição e relacionamento social. Em 2002, o número de matrículas no ensino superior noturno era 2.003.755, representando 57,6% do total no Brasil (3.479.913 matrículas). Pesquisa efetuada junto a 244 estudantes de um curso noturno de Administração de uma instituição privada situada em São Paulo, permitiu concluir que o aspecto mais relevante na motivação do aluno em freqüentar a escola (do total de 49 itens) é o relacionamento com professores (83% de concordância); por outro lado, o item de mais baixo índice de motivação foi a segurança nos transportes coletivos (7%). Pelos resultados obtidos, pode-se concluir que a ênfase dada pelo professor no contexto pedagógico deve caminhar “pari passu” ao relacionamento pessoal com aquele que após uma jornada de trabalho vai em busca da aquisição de conhecimentos, formação profissional e diploma de curso superior. Todo professor deveria ter em mente a frase do professor norte-americano Henry Adams: “O professor se liga à eternidade; ele nunca sabe onde cessa a sua influência”.

Palavras chave: ensino superior noturno, motivação de alunos, relacionamento professor-aluno.

Abstract

The proposal of this work is presenting the stimuli that impact the college nightly students motivation in to go to the school, considering the aspects around the educational concern: collective transportation, traffic and public safety, as well as the infrastructure aspects of the school and social relationships. In 2002, the number of college nightly enrolments was 2,003,755, representing 57.6% of Brazil total (3,479,913 enrolments). Research made with 244 Business Administration nightly course students, from a private school in São Paulo, it was possible to conclude that the most relevant aspect in motivating the student was the teacher-student relationships (83% of answers); on the other side, the item with the lowest percentage of motivation was safety conditions in collective transportation (7%).

¹ Mestre em Administração de Empresas pela FECAP - São Paulo; Professor da Faculdade de Administração e da Faculdade de Computação e Informática da FAAP de São Paulo; Aluno especial do Curso de Doutorado em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília; Diretor de Projetos da Unisys Brasil - São Paulo. E-mail: armando@marilia.unesp.br.

Results indicate that the teacher has responsibilities that transcend the efficient use of pedagogical concepts and learning techniques. The teacher should be conscious the importance of teacher-student relationship realized by the students. The nightly student generally after having a hard journey goes to the school looking for knowledge, professional development and college certificate. All the teachers must be in mind the Henry Adams' sentence: "*A teacher affects eternity; he can never tell where his influence stops*".

Key words: nightly college; student motivation; teacher-student relationship.

1. Introdução

A idéia de se realizar uma pesquisa sobre os aspectos que causam motivação aos alunos com relação à sua freqüência à uma instituição de ensino de um curso noturno, surgiu através de conversas informais do autor com estudantes, durante discussões sobre a existência de fatores externos ao ensino, que podem ter força atrativa ou repulsiva junto aos alunos na freqüência à escola, após um extenuante dia de trabalho, que em geral, é a realidade dos estudantes do ensino superior noturno no Brasil.

A agregação de conhecimentos oferecidos pelas instituições de ensino e a maior facilidade para participar no mercado de trabalho após a obtenção de um diploma de curso superior, são fatores relevantes da presença dos alunos nos cursos noturnos. O crescimento no número de matrículas registrado nestas quatro décadas de atuação do ensino superior noturno foi notório. De acordo com informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o ensino superior noturno, em 2002, registrava 1.734.936 matrículas em cursos de graduação, representando 57,6% do total de matrículas no ensino superior no país, que era de 3.479.913.

As matrículas no período noturno têm crescido anualmente, tanto em termos quantitativos como em percentual de participação, de acordo com dados divulgados dos últimos cinco Censos da Educação Superior, apresentados através da Tabela 1.

Tabela 1 – Matrículas no Ensino Superior no Brasil

Ano	Total de Matrículas no Ensino Superior	Total de Matrículas (período noturno)	%
1998	2.125.958	1.175.367	55,3%
1999	2.369.945	1.312.058	55,4%
2000	2.694.245	1.510.338	56,1%
2001	3.030.754	1.734.936	57,2%
2002	3.479.913	2.003.755	57,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A evolução do percentual de matrículas no ensino superior noturno, bem como, a participação crescente no número de matrículas nas instituições de ensino particulares (Tabela 2), para suprir a limitação do número de vagas oferecidas pelo ensino público, evidenciam a realidade do estudante-trabalhador, seja ele do sexo masculino ou feminino.

Tabela 2 - Evolução das Matrículas no Brasil (área pública e privada)

Ano	No Setor Público		No Setor Privado		Total de Matrículas
	Matrículas	Participação	Matrículas	Participação	
1960	132.250	58,5%	93.968	41,5%	226.218
1970	210.610	49,5%	214.865	50,5%	425.475
1980	492.232	35,7%	885.054	64,3%	1.377.286
1985	556.680	40,7%	810.929	59,3%	1.367.609
1990	578.625	37,6%	961.455	62,4%	1.540.080
1995	700.540	39,8%	1.059.163	60,2%	1.759.703
2000	887.026	32,9%	1.807.219	67,1%	2.694.245
2002	1.051.655	30,2%	2.428.258	69,8%	3.479.913

Fontes: 1960-1970: Nupes/USP in Sampaio (2000) p.52

1980-2002 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

No Estado de São Paulo, a Constituição Paulista de 1989, através do seu artigo 253, orienta o sistema de ensino superior nas instituições públicas estaduais para a ampliação do número de vagas, mantendo os mesmos padrões de qualidade do ensino e do desenvolvimento da pesquisa. Em seu parágrafo único, prevê que as universidades públicas estaduais devam ofertar no período noturno, uma quantidade de vagas equivalente a pelo menos um terço do total de vagas oferecidas. Esta medida embora tenha propiciado uma oferta crescente de vagas no período noturno nas instituições estaduais, é insuficiente para atender a crescente demanda. Por exemplo, em 1989, o número de vagas oferecidas no período noturno na Unicamp representava 8% do total, e no ano 2000, representava 35%, conforme registra Oliveira e Catani (2001).

No Brasil, dos 2.003.755 estudantes do ensino superior noturno, apenas 18,8% (376.739 estudantes) estão matriculados nas instituições públicas e 1.627.016 estudantes (81,2%) em instituições privadas. Grosso modo, pode-se dizer que de cada cinco alunos do ensino superior noturno no Brasil, apenas um está matriculado em instituição pública.

Os fatores que podem estimular ou desestimular a freqüência do aluno do ensino superior noturno, considerando os aspectos indiretamente associados ao ensino em si, estão no entorno educacional que pode ser contextualizado sobretudo pelos meios de transporte, trânsito e segurança urbana, e também, pelas condições de infra-estrutura da instituição de ensino e pelo relacionamento social no ambiente educacional.

A motivação conforme apresenta Vergara (2002) é uma força, uma energia que impulsiona alguém em direção de alguma coisa, sendo algo intrínseco dentro das pessoas, e complementa sua definição, afirmando que aquilo que vem de fora

são estímulos ou incentivos que podem provocar a motivação de uma pessoa. Por outro lado, Bergamini (1986) apresenta como resultados de pesquisas sobre motivação que vão ao encontro deste estudo na avaliação das dificuldades encontradas no entorno educacional pelo estudante do ensino superior noturno, em:

... têm procurado entender, não mais como se motiva alguém para qualquer coisa que seja, mas sua principal preocupação parece residir, agora, em pesquisar aquilo que se pode fazer para evitar que as pessoas cheguem a se desmotivar. (p.55)

1.1. O entorno educacional: transporte coletivo, trânsito e segurança pública

A chegada do aluno à instituição envolve alguns aspectos relevantes como: as condições do trânsito urbano, a existência, qualidade e freqüência de transportes coletivos e a segurança pública, sobretudo da região onde está localizada a escola. Estes fatores podem facilitar ou não, a chegada do aluno à instituição de ensino, podendo alterar sua condição física para as aulas (disposição, capacidade de concentração e assimilação). Além disto, condições desfavoráveis de trânsito e de transporte coletivo podem causar atrasos na chegada do aluno à instituição de ensino, com perda de aulas, de avaliações e por vezes, de semestre ou ano letivo.

O horário de entrada dos estudantes do período noturno (em geral, entre 19h00 e 19h45) coincide com o horário de maior concentração de veículos no tráfego urbano e de altos índices de congestionamentos, dificultando seu acesso à instituição de ensino. Na cidade de São Paulo, com população de 10.434.252 habitantes¹, por exemplo, o nível de congestionamento é medido e divulgado em tempo real através de emissoras de rádio, utilizando a unidade “quilômetros de congestionamento”. Têm-se programas de rádio nos quais, ouvintes com seus telefones celulares orientam outros ouvintes sobre os possíveis “caminhos alternativos” para fugir dos engarrafamentos.

A cidade de São Paulo tem algumas particularidades que evidenciam sua imensidão e complexidade: (1) a cidade recebe diariamente 668.030 trabalhadores e estudantes na condição de “migrantes diários” vindos de outros municípios da Grande São Paulo e do interior do estado, para exercer suas atividades diárias; (2) sua frota de veículos registrados, segundo o DETRAN-SP é de 5.358.210¹, representando uma média de menos de duas pessoas por veículo; e, (3) a média diária de quilômetros de congestionamento na cidade nos horários de pico, oscila entre 74 (às segundas-feiras) e 136 (às sextas-feiras). Embora não se pretenda projetar a realidade urbana de São Paulo para outros municípios brasileiros, pode-se notar que o contexto urbano repete-se nas outras cidades brasileiras de maneira proporcional à população das cidades, às suas características sociais e à intensidade e diversidade das atividades econômicas.

A quantidade e a qualidade dos transportes coletivos disponíveis (público e privado) e consequentemente, o tempo despendido pelo estudante para a chegada à instituição são fatores que podem afetar sua condição momentânea, em termos físicos e psicológicos. Neste contexto, pode-se mencionar duas pesquisas realizadas com trabalhadores: a primeira foi realizada por Sanchez (1999), com trabalhadores das cidades de Portland (Oregon) e Atlanta (Georgia), cujos resultados indicaram que o acesso ao transporte público é fator significante nas médias obtidas de freqüência ao trabalho naquelas cidades. A segunda, realizada pela Companhia do Metropolitano

de São Paulo, publicada por Telles (2001), revelou que o trabalhador paulistano chega estressado ao trabalho, tendo um impacto direto na sua produtividade, com queda estimada em 20% em função de fadiga, desmotivação e tempo perdido no deslocamento.

Os transportes coletivos têm no horário de saída dos alunos (entre 22h00 e 23h15), uma quantidade de veículos disponíveis menor, havendo inclusive, algumas restrições para regiões mais periféricas das grandes cidades.

A segurança pública tem no período da noite um índice maior de delitos envolvendo o cidadão. A localização de algumas instituições pode agravar os aspectos de trânsito e segurança, em função das características da região onde está localizada a instituição, podendo trazer ao estudante, dificuldades de acesso e maior vulnerabilidade à sua integridade física. Essas características não são necessariamente exclusivas de regiões centrais ou periféricas das cidades, como poderia se supor, mas outras áreas urbanas podem ter grandes concentrações de veículos e se transformar em cenário de situações violentas, em função das especificidades dessas regiões; por exemplo, uma instituição de ensino localizada próxima a um estádio de futebol, cujos horários de chegada e de saída dos estudantes do ensino noturno são muito similares aos horários de chegada e saída de torcedores.

Os aspectos de segurança pública também não são animadores para os cidadãos paulistas, pois segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, nos três primeiros trimestres de 2003, ocorreram no Estado um total de 1.452.963 delitos em geral, englobando: delitos contra a pessoa, patrimônio, costumes, entorpecentes e contravenções. O número de delitos em relação ao mesmo período do ano anterior cresceu em cerca de 11,3%.

Os aspectos de segurança pessoal são mais representativos no período da noite, quando é maior a quantidade de delitos envolvendo a população. Medeiros (2003) apresenta em seu trabalho intitulado “Iluminação e segurança, uma parceria contra o crime”, algumas estatísticas policiais da capital paulista que evidenciam a maior periculosidade envolvendo pessoas no período da noite. A pesquisadora cita que o Centro de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (CEV/USP) indicou os horários de maior incidência de cada tipo de crime: grande parte dos assaltos a motoristas nas esquinas acontece das 19h00 às 23h30; mais de 33% dos delitos em ônibus são cometidos entre 20h00 e 23h00; furto e o roubo de veículos têm incidência superior a 50%, entre 18h00 e meia-noite, e também por volta das 5h00 da manhã. Mais de 50% dos roubos em caixas eletrônicos acontecem entre 20h00 e meia-noite; enquanto que os seqüestros relâmpagos têm incidência acima de 50% na faixa horária compreendida entre 18h00 e meia-noite.

1.2 A infra-estrutura da instituição de ensino

Os itens relacionados à biblioteca, laboratórios, salas de aula e equipamentos, recursos didáticos e outras instalações da escola, como: cantina, lanchonete, grêmio estudantil ou centro acadêmico, áreas de vivência e lazer, quadras de esporte e outros, podem ser analisados como potenciais agentes motivadores ou não para o aluno freqüentar a escola. Estes itens, integrantes do chamado “clima ambiental” definido por Moreira (1986) cujo universo de variáveis é difícil de ser definido e consequentemente de ser medido, podendo segundo o pesquisador impactar o desempenho de alunos e professores.

Uma biblioteca com um acervo de qualidade, com facilidades de acesso e pesquisa, horário adequado aos alunos, pode se transformar em algo positivo e estimulante, assim como, a existência de laboratórios bem equipados. Há instituições que permitem ao público em geral, o acesso (via Internet) a suas bases de dados, e também, permitem visitas à sua biblioteca à comunidade em geral, em horários pré-programados, transformando-se em um exemplo típico de democratização do acesso à informação e desenvolvimento da cidadania. A conceituação de biblioteca apresentada por Buarque (1993), ilustra sua importância à universidade e ao cidadão de forma geral:

A biblioteca deve ser o centro nevrálgico de uma instituição universitária. Nenhuma instituição pode reivindicar qualidade se não dispõe de uma biblioteca capaz de preencher plenamente as necessidades intelectuais de alunos e professores e se não serve como elemento de divulgação de conhecimento para toda a população da cidade onde a universidade está localizada. (p.140)

Outros aspectos relativos à infra-estrutura da instituição podem ser analisados, como os serviços de alimentação disponíveis na escola, através de cantinas e lanchonetes com preços adequados ao aluno e produtos de qualidade, que podem trazer um estímulo adicional na ida do aluno à escola, bem como, um grêmio estudantil ou diretório acadêmico com ambiente agradável, oferecendo serviços que vão ao encontro das necessidades dos estudantes.

Serviços suplementares podem ser oferecidos aos alunos, diretamente pela instituição ou pelo centro acadêmico, contemplando facilidades como: clube, serviços bancários, atividades extracurriculares ligadas ao esporte, lazer e cultura, disponibilidade de consultas eletrônicas ao acervo da biblioteca e ao histórico escolar do aluno (disciplinas, notas e freqüência). Sob este prisma ainda, pode-se analisar também, a disponibilidade dos serviços de confecção de cópias, de papelaria, de livraria, e convênios existentes entre a escola e outras instituições com o objetivo de oferecer ao aluno: bem-estar, desenvolvimento pessoal e profissional.

Dentro deste contexto, há Instituições de Ensino Superior (IES) privadas que possuem convênios estabelecidos com escolas de línguas estrangeiras, academias de ginástica, escolas de natação, farmácias, livrarias, papelarias, estacionamentos e associações, como Associação Cristã de Moços (ACM), conforme relatado por Terribili Filho e Neves (2002). Os autores mencionam ainda, um centro universitário localizado em São Paulo, o qual apresenta em seu site da Internet sob o título “Dia-a-dia na instituição”, fotos e legendas reforçando alguns aspectos da infra-estrutura disponibilizada aos alunos, como: “estacionamento interno com 400 vagas”, “nas quadras poli-esportivas realizam-se diversos torneios internos” e “moderna cantina, com excelente instalação e variedade de opções”.

Outras dimensões do *marketing* institucional dos estabelecimentos particulares de ensino superior: o “mostrar-se” do estabelecimento e a propaganda, são apresentadas por Sampaio (2000), esclarecendo que o *marketing* envolve a publicidade, as atividades da instituição e a própria propaganda, concluindo-se que a propaganda é uma das manifestações mais expressivas do dinamismo do setor privado voltado ao atendimento da demanda por ensino superior.

Outro fator importante no estímulo do aluno é o nível de conforto das salas

de aula. Se um aluno imagina que ao sair do seu trabalho, despenderá um tempo significativo para chegar à escola e lá encontrará uma sala de aula com grande concentração de alunos em uma noite quente, com má circulação de ar e presença de insetos voadores, com alto nível de ruído externo, dificultando a audição e a comunicação entre professor e alunos, com luminosidade inadequada, provavelmente, terá baixo nível de estímulo em ir à escola.

As características do ambiente (físicas e psicológicas), segundo afirmação de Knowles (1980), especialista em educação de adultos, podem facilitar ou inibir o aprendizado do aluno, além de mencionar como aspectos físicos relevantes da sala de aula: cadeiras de tamanho e maciez adequados para o corpo de adultos, temperatura e ventilação satisfatórias, espaço adequado para o número de participantes, decoração para tornar o ambiente agradável, arranjos físicos de posicionamento de cadeiras definidos com critérios (voltadas para o quadro-negro, em círculo, em círculos pequenos ou em semicírculo) e disponibilidades de materiais.

Através de pesquisa realizada com 1.241 alunos do ensino superior, Godoy (1989), reforça a importância atribuída pelos estudantes com relação à disponibilidade de recursos físicos em sala de aula, tendo obtido entre os respondentes, 90% de discordância na assertiva “prefiro professores que explicam a matéria oralmente sem fazer uso de lousa ou de qualquer recurso visual”.

Cox (1996) em artigo sobre Planejamento e Desenvolvimento de Curso, apresenta dentre os principais recursos para a realização de um curso, aspectos relacionados à acomodação, equipamentos e biblioteca.

Pesquisa conduzida em uma universidade na Austrália por Moses (1994) junto a seus alunos, identificou como necessidade de infra-estrutura para desenvolvimento de atividades de pesquisa científica: as instalações computacionais, as instalações de biblioteca, o espaço de laboratórios, os equipamentos técnicos, o espaço de escritório, cadeiras, disponibilidade de linha telefônica, facilidades audiovisuais e sala comum. Moses (1994) complementa que, bibliotecas inadequadas, sobretudo nas mais novas universidades causam grande inconveniente aos estudantes, seguido pelo item “falta de espaço” de escritório, ou seja, área de trabalho. Problemas de espaço são encontrados tanto nas novas como nas velhas universidades, ressalta Moses (1994), que acredita que a pesquisa científica dos estudantes contribui para o discurso intelectual de um departamento e lhes beneficia através de intercâmbio formal e informal com *staff* e pares; desta forma, a provisão de espaço transforma-se em item importante de infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades pelo aluno-pesquisador.

Algumas instituições falham na elaboração do ambiente educacional para estudantes em geral, ou para aqueles com necessidades específicas. Um exemplo mencionado por Ashcroft *et alii* (1996), destaca a importância em disponibilizar rampas de acesso para estudantes com problemas de mobilidade.

Os aspectos de infra-estrutura e logística da instituição são contextualizados por Laurillard (1999) como sendo de responsabilidade exclusiva da área administrativa, pois as decisões relacionadas a estes aspectos raramente são tomadas pelos responsáveis pelo ensino. Entretanto, sua crítica reside no fato de que essas decisões de investimentos afetam significativamente a qualidade do aprendizado dos alunos, pois inclui: materiais utilizados nos cursos, programação de horário de atendimento

de professores, equipamentos, biblioteca, recursos de mídia, espaço e suporte técnico e administrativo para seus estudos, eliminando com isto, as eventuais barreiras que alguns estudantes possam ter no processo de aprendizado.

1.3 O relacionamento social do estudante na instituição de ensino

O ambiente educacional proporciona o desenvolvimento e estabelecimento de relacionamentos pessoais que podem transformar-se em amizades, seja entre os alunos, ou entre alunos e professores. Neste enfoque, Carvalho (1993) apresenta dois depoimentos de alunos de ensino médio valorizando o contexto social da escola, com ênfase nos professores e amigos:

... são noites magníficas, cada dia uma amizade nova, enfim são noites não só magníficas, mas também importantíssimas.

... ah, é uma delícia. Gostar de estudar eu não gosto (ninguém gosta, penso) mas acho legal, professores legais e amigos maravilhosos. (p.59)

Lembo (1975) apresenta resultados de pesquisas e evidência clínica, qualificando como bom professor aquele que obtém uma aprendizagem significativa e um ensino eficiente, através de quatro atitudes, que são:

(1) em virtude de sua capacidade de ouvir e aceitar, ele envolve os alunos num relacionamento franco e confiante; (2) tem capacidade de empregar diferentes diagnósticos, planejamentos, processos de auxílio e de avaliação e é consciente das limitações dos alunos; (3) mantém uma atitude geral de experimentação, na identificação e promoção das condições de aprendizagem; e (4) consegue olhar abertamente para suas próprias convicções, sentimentos e atitudes, e encontrar meios para torná-los mais construtivos para si mesmo e para os outros. (p.88)

A primeira atitude mencionada por Lembo (1975) é relativa à capacidade de ouvir do professor, não somente as palavras ditas pelo aluno, mas sobretudo, ouvir seus sentimentos e seus significados, criando então, condição básica que possibilite um relacionamento franco e confiante. Neste tipo de relacionamento, o aluno sentirá que seus verdadeiros sentimentos, idéias e convicções não serão criticados pelo professor; pelo contrário, serão aceitos, estabelecendo um clima de franqueza e confiança que permitirá o desenvolvimento de suas potencialidades.

Os professores têm um papel importante na motivação do aluno em aprender, conforme destaca Fallows e Ahmet (1999). Segundo os pesquisadores, o educador tem papel-chave em transformar os educandos em estudantes independentes e motivados, pois o papel do professor não é exclusivamente o de se preocupar com itens factuais de conhecimento ou introduzir debates-chave aos estudantes, mas também, procurar passar entusiasmo e influenciá-los ao aprendizado, pois o conhecimento prévio é insuficiente e os estudantes chegam à escola sem o entusiasmo necessário para o aprendizado da matéria. No caso particular do Brasil, as condições do entorno educacional (transportes coletivos, trânsito e segurança pública) agravam esta situação.

Do ponto de vista pessoal do aluno de ensino superior, há ainda outras áreas a serem investigadas como potenciais fatores que podem reduzir a motivação

do aluno em freqüentar a escola, como: o cansaço do dia a dia, os eventuais problemas de saúde e a condição financeira.

Sabe-se também, que há situações em que o aluno deve faltar à escola em função de sua atividade profissional, seja por estar com suas tarefas em atraso, por sobrecarga de trabalho, ou por necessidade de realizar alguma viagem a trabalho, ou ainda, por ter sido convocado para participar de algum treinamento específico na empresa, em horário coincidente com o escolar. Nestes casos, pode haver fatores impeditivos ou desestimulantes, que merecem investigação.

2. Metodologia

Um estudo de caráter exploratório foi realizado junto a uma amostra intencional de 244 estudantes dos 2º, 3º e 5º semestres do período noturno, de curso de graduação de Administração de Empresas de uma escola privada, localizada na zona norte da cidade de São Paulo. A coleta de dados ocorreu através de preenchimento de questionário com 73 perguntas, ocorrida nos meses de outubro de 2001 (99 estudantes) e setembro de 2002 (145 estudantes). Como informação complementar e a fim de melhor caracterizar o curso da instituição de ensino, nesses anos (2001 e 2002) o curso de Administração de Empresas da referida instituição de ensino superior obteve respectivamente, conceitos "D" e "C" no Exame Nacional de Cursos (Provão).

2.1 O instrumento de pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, o instrumento elaborado teve por objetivo não só facilitar a obtenção dos dados, mas sobretudo, a tabulação e a consolidação dos dados coletados. Foi utilizada como ferramenta específica, a escala de pontuação de Likert nas questões relativas à avaliação da motivação. Este tipo de escala permite ao respondente, expressar com relativa facilidade, a intensidade de sua opinião, dentro dos limites das opções em relação a cada afirmação, podendo ser ela positiva ou negativa. Nesta escala, também chamada de pontuações somadas ou escala somativa, cada item deve ser avaliado por meio de cinco opções de preferência: concordo totalmente, concordo, não sei (posição intermediária ou neutra), discordo e discordo totalmente. De forma a gerar uma medida quantificada para as atitudes, os números de 1 a 5 são empregados. Itens negativamente orientados têm a pontuação invertida.

Os itens foram organizados a partir da revisão de literatura sobre o assunto e procuraram captar os principais aspectos envolvidos no objeto de estudo. Para se atender ao conteúdo a ser pesquisado, o questionário criado foi estruturado em quatro seções distintas: (1) O Aluno, questões que objetivavam efetuar a caracterização do respondente; (2) A Caminho da Escola, questões que visavam identificar os aspectos de locomoção para chegada do estudante à instituição de ensino, incluindo a distância percorrida, os meios de transportes, o tempo despendido no deslocamento, as condições de transportes coletivos disponíveis, as facilidades de estacionamento de veículos, os aspectos de segurança pública na região onde está localizada a instituição e outros itens relacionados às cercanias da instituição; (3) A Escola, questões que buscavam caracterizar a infra-estrutura disponível na escola, em termos quantitativos e qualitativos de laboratórios, bibliotecas, lanchonetes, salas de aula, sanitários e serviços oferecidos aos estudantes; e, (4) Na Escola, questões que buscavam identificar o relacionamento social na escola com professores, colegas e funcionários

da instituição de ensino.

Algumas características relativas à elaboração do questionário estiveram embasadas em informações de Alreck e Settle (1995) e Sudman e Bradburn (1982). Os primeiros ressaltam a importância na preparação de questões, considerando os itens clareza, objetividade e vocabulário adequado, como fatores fundamentais na elaboração de cada questão. Sudman e Bradburn (1982), por sua vez, mostram a importância de se ter um título e uma introdução no questionário, explicando o porquê do levantamento dos dados, de forma a valorizar e estimular o respondente. Sudman e Bradburn (1982) recomendam também, que as primeiras questões sejam fáceis e leves, para evitar o estabelecimento de alguma barreira inicial, e que, um agradecimento ao respondente seja parte integrante do questionário.

Dos aspectos éticos apresentados por Tuckman (1999) que são: direito à privacidade, direito ao anonimato, direito à confidencialidade e direito de esperar responsabilidade do pesquisador, os dois primeiros foram considerados na elaboração do questionário, uma vez que não há nenhuma questão abordando aspectos pessoais como convicção religiosa ou sentimentos, nem tampouco foi solicitada a identificação dos respondentes. Os outros dois aspectos éticos apresentados por Tuckman (1999), relativos à confidencialidade e responsabilidade do pesquisador, foram respeitados em todas as fases.

O questionário foi então elaborado, com a estrutura pré-definida e considerando as premissas técnicas e éticas apresentadas. Após revisão de conteúdo e formato, foram realizadas reuniões de validação com professores experientes, que analisaram criteriosamente o material. Após revisões finais de língua portuguesa, as questões foram então misturadas (estavam inicialmente agrupadas por assunto), de forma a evitar o “efeito halo”, que ocorre quando o respondente passa sua impressão generalizada sobre o objeto, a todos os itens ou para a maioria deles.

Com o objetivo de validar o entendimento das perguntas, medir o tempo necessário ao preenchimento do questionário, verificar a condição física e psicológica do respondente após realizar o preenchimento (cansaço, reclamações e sugestões de melhoria), foram realizados testes iniciais junto a pessoas com características semelhantes aos possíveis respondentes. Respondentes com diferentes visões e diferentes níveis socioeconômicos puderam responder ao questionário e fazer comentários informais, trazendo sensíveis contribuições de melhoria nesta etapa de criação do instrumento de pesquisa.

O questionário em sua versão final com 73 questões, ficou nove questões para avaliar os aspectos motivacionais relacionados à região onde está localizada a instituição e às facilidades oferecidas; 36 questões para avaliar os fatores relacionados à infra-estrutura da instituição e quatro questões para avaliar os aspectos de relacionamento social do estudante na instituição de ensino.

2.2 Os resultados

A população investigada (244 respondentes) é numericamente equilibrada entre o sexo masculino (48% dos respondentes) e feminino (52%), composta de alunos jovens (mais de dois terços dos respondentes têm até 25 anos) e de estudantes que trabalham (95%).

Quanto à locomoção, 69% dos respondentes declararam que vão direto do trabalho para a instituição de ensino e 56% dos respondentes afirmaram utilizar transporte coletivo. Complementam os aspectos de locomoção: 36% utilizando veículo próprio e 8% com carona, bicicleta ou a pé.

Quanto ao tempo despendido pelos 160 estudantes que vão direto do trabalho para a instituição, os resultados indicaram que 39% despende mais de uma hora para chegar à escola e 83% mais de meia hora. Quanto à distância entre o local de trabalho e a instituição, os resultados obtidos com esses 160 estudantes apontaram: acima de 10 km (75%), acima de 15 km (58%) e acima de 20 km (39%).

A coleta inicial, realizada em outubro de 2001, teve também por objetivo, qualificar o instrumento de pesquisa com base na validação da consistência interna dos dados através do SPSSâ (*Statistical Package for the Social Sciences*). A coleta final, realizada em setembro de 2002, complementou a amostra desejada com 244 respondentes.

As respostas de cada uma das 49 questões foram agrupadas em três qualificações distintas: *concordam* (respostas assinaladas com “concordo totalmente” ou “concordo”), *discordam* (respostas assinaladas com “discordo totalmente” ou “discordo”) e *indiferentes* (respostas assinaladas com “indiferente”). A apresentação dos resultados utilizou como premissa que o agrupamento “*concordam*” era considerado como fator estimulante ou incentivador causando motivação ao estudante em freqüentar a instituição, uma vez que se trata de afirmação clara do respondente a assertivas do tipo “o que me motiva a freqüentar é...” que compõem as questões do instrumento de pesquisa utilizado.

Dentre as 49 questões do instrumento de pesquisa, a que obteve maior percentual de concordância quanto ao aspecto motivacional foi “... ter bom relacionamento com professores” com 83%. O segundo item com maior índice de concordância foi “... encontrar meus amigos” com 78% e, em terceiro, “... fazer novas amizades” com 77%. Deve-se registrar que esses três itens referem-se às questões no tocante ao relacionamento social do estudante na instituição.

Seguem-se na classificação geral, os aspectos relacionados à instituição em si (infra-estrutura e corpo docente) com maior índice de concordância, sendo: “... qualidade técnica do corpo docente” com 71%; os itens “... iluminação das salas de aula” e “... bom nível do corpo docente”, ambos com 69%; o item “... aspecto geral interno da escola” com 68% e os itens “... limpeza nos corredores e escadas” e “... quantidade de banheiros disponíveis” com 67%.

O primeiro item relacionado à localização da escola e infra-estrutura da região onde a mesma está localizada surge no vigésimo posto da classificação geral “... localização da escola”, com 46% de concordância.

Na Tabela 3 são apresentados os 20 itens com maior índice geral de motivação do total de 49 que compõem o questionário. Nesta mesma tabela pode-se observar o percentual de concordância geral, dos estudantes do sexo masculino e do feminino.

Tabela 3 - Os 20 itens de maior motivação dos estudantes

Classif.	O que me motiva é / são ...	Tipo do Item	Geral	s do sexo masculino	Estudantes do sexo feminino
1	... ter bom relacionamento com os professores	relac. social	83 %	85 %	81 %
2	... encontrar meus amigos	relac. social	78 %	75 %	81 %
3	... fazer novas amizades	relac. social	77 %	75 %	79 %
4	... a qualidade técnica do corpo docente (professores)	infra-estrutura	71 %	73 %	70 %
5	... a iluminação das salas de aula	infra-estrutura	69 %	71 %	68 %
6	... o bom nível do corpo docente (professores)	infra-estrutura	69 %	67 %	70 %
7	... o aspecto geral (interno) da escola	infra-estrutura	68 %	73 %	62 %
8	... a limpeza dos corredores e escadas	infra-estrutura	67 %	72 %	63 %
9	... a quantidade de banheiros disponíveis na escola	infra-estrutura	67 %	74 %	61 %
10	... a limpeza dos banheiros disponíveis na escola	infra-estrutura	61 %	61 %	61 %
11	... aspecto geral (externo) da escola	infra-estrutura	57 %	58 %	56 %
12	... os aspectos de higiene nas cantinas / lanchonetes	infra-estrutura	57 %	59 %	55 %
13	... os métodos pedagógicos empregados na escola	infra-estrutura	52 %	48 %	55 %
14	... ter bom relacionamento com funcionários da escola	relac. social	50 %	46 %	55 %
15	... a qualidade dos laboratórios disponíveis na escola	infra-estrutura	50 %	49 %	51 %
16	... a qualidade do atendimento da biblioteca	infra-estrutura	50 %	48 %	51 %
17	... a biblioteca existente na escola	infra-estrutura	48 %	49 %	46 %
18	... o número de alunos por sala de aula	infra-estrutura	47 %	49 %	46 %
19	... a qualidade dos produtos oferecidos nas lanchonetes	infra-estrutura	47 %	48 %	46 %
20	... a localização da escola	localização	46 %	39 %	53 %

Fonte: respondentes

Nota-se que os três primeiros itens permanecem na mesma posição independentemente do sexo do respondente, embora seja o maior nível de concordância entre estudantes do sexo masculino para a questão relativa a "... ter bom relacionamento com professores" (85% a 81%). Por outro lado, os estudantes do sexo feminino apresentam nível de concordância maior nas questões relativas a "... encontrar meus amigos" (81% a 75%) e fazer novas amizades (79% a 75%).

Na Tabela 4 são apresentados os 10 itens com menor índice geral de motivação do total de 49 que compõem o questionário. Na tabela são apresentados os percentuais de concordância geral, de concordância dos estudantes do sexo masculino e do feminino.

Tabela 4 - Os 10 itens de menor motivação dos estudantes

Tipo do Item	Percentual de Concordância		
	Geral	Estudantes do sexo masculino	Estudantes do sexo feminino
localização	21 %	22 %	20 %
infra-estrutura	19 %	21 %	18 %
infra-estrutura	19 %	18 %	20 %
localização	17 %	19 %	15 %
infra-estrutura	15 %	18 %	12 %
infra-estrutura	14 %	13 %	14 %
localização	12 %	12 %	13 %
infra-estrutura	12 %	10 %	13 %
infra-estrutura	10 %	10 %	9 %
localização	7 %	10 %	5 %

Fonte: respondentes

Os últimos três itens na classificação geral têm suas colocações inalteradas independentemente do sexo do estudante, destacando-se que o item com mais baixo índice de motivação é o relacionado a "... segurança existente nos transportes coletivos disponíveis" com 7% no geral, 10% para os estudantes do sexo masculino e 5% para os do sexo feminino.

3. Conclusões

De acordo com Bassey (1999), que definiu a pesquisa educacional como sendo "a investigação crítica que visa conhecer julgamentos educacionais e decisões para se melhorar as ações relacionadas à educação", e de acordo com os resultados obtidos na pesquisa, pode-se concluir que as ações relacionadas aos aspectos motivadores na freqüência dos alunos à escola, envolvem três elementos: a Administração Pública, o Administrador Escolar e o Professor.

O primeiro elemento é a Administração Pública, que é responsável não somente pela criação e disponibilização à população de cursos e vagas no período noturno, além da definição de políticas relacionadas à área educacional, mas também, pela segurança pública e pela administração dos transportes coletivos e trânsito nas cidades, que compõem o entorno educacional.

O segundo elemento é o Administrador Escolar que deve ter sempre como alvo não só o ensino e a capacitação profissional do estudante, mas também, a formação humana, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade, atuando com responsabilidade social e alto padrão de qualidade. É de sua responsabilidade a disponibilização de infra-estrutura aos estudantes, contemplando: bibliotecas, laboratórios, áreas específicas condizentes com as atividades de pesquisa, serviços oferecidos com qualidade (de secretaria, de alimentação, de lazer e outros), manutenção adequada, incluindo conservação e limpeza. A qualidade técnica do corpo

docente deve ser elevada e os métodos pedagógicos empregados devem ser criteriosos e constantemente avaliados.

O terceiro elemento, o Professor, que é responsável não somente pela transmissão de conhecimentos e capacitação dos alunos, deve ficar atento acerca da importância do seu relacionamento com os alunos, item apontado como o de maior relevância na motivação do estudante em freqüentar a instituição de ensino (por 83% de concordância), superando os outros 48 itens relacionados à infra-estrutura da escola, localização da instituição e outros aspectos de relacionamento social.

Duas citações² mencionadas pelos respondentes, que foram transcritas na íntegra por Terribili Filho (2002), ilustram que há diferentes percepções dos estudantes quanto aos professores. Na primeira citação, fica evidenciada a valorização do professor pela riqueza de conhecimentos e vivências que traz para a sala de aula e na segunda, o estudante demonstra claramente sua expectativa de que o professor atue com mais autoridade perante o grupo.

Ao freqüentar uma universidade, o que mais importa p/mim é os conhecimentos oferecidos pelos mestres, tanto relacionado suas experiencias academicas, qto com a vida profissional. (Aluno do 3º semestre)

Gostaria que alguns professores fossem mais rígidos com relação ao comportamento da sala. (Aluno do 2º semestre)

Pode-se concluir que a capacitação do professor e a aplicação eficiente de conceitos e técnicas didático-pedagógicas não são suficientes, por si só, para estimular a freqüência dos estudantes às instituições de ensino públicas ou privadas. Os professores devem estar cientes e atentos de sua importância no relacionamento humano com seus alunos, sejam como educadores, orientadores profissionais ou conselheiros, na imagem idealizada pelo estudante de um pai, mãe, irmão mais velho, irmã mais velha, um amigo ou uma amiga.

Desta forma, a abordagem e a ênfase dada pelo professor no contexto pedagógico deve caminhar “*pari passu*” com o relacionamento pessoal com aquele que depois de uma jornada de trabalho vai em busca da aquisição de conhecimentos, de formação profissional e de um diploma de curso superior. Todo professor deveria ter em mente a célebre frase do professor e historiador norte-americano Henry Adams³: “*O professor se liga à eternidade; ele nunca sabe onde cessa a sua influência*”.

4. Referências Bibliográficas

ALRECK, Pamela L.; SETTLE, Robert B. *The survey research handbook: guidelines and strategies for conducting a survey*. 2.ed. New York: McGraw-Hill, 1995.

ASHCROFT, Kate; BIGGER, Stephen; COATES, David. *Researching into equal opportunities in colleges and universities*. London: Kogan Page, 1996.

BASSEY, Michael. *Case study research in educational settings*. Buckingham: Open University Press, 1999.

BERGAMINI, Cecília W. *Motivação*. São Paulo: Atlas, 1986.

BUARQUE, Cristovan. *A aventura da universidade*. São Paulo: UNESP, 1993.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. *Ensino noturno: realidade e ilusão*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

COX, B. *Planning and development of a course*. In: Practical pointers for university teachers. London: Kogan Page, 1996. p. 16-31.

DETRAN-SP. Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo. Disponível em: <<http://www.detran.sp.gov.br>>. Acesso em: 24 nov. 2003.

FALLOWS, Stephen; AHMET, Kemal. *Inspiring students: an introduction*. In: Staff and Educational Development Series. Inspiring students: case studies in motivating the learner. London: Kogan, 1999. cap.1.

GODOY, Arilda Schmidt. *Ambiente de ensino preferido por estudantes do terceiro grau: um estudo comparativo*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Tese de Doutoramento, 1989.

GONZALEZ, Daniel. Segunda-feira, dia de menos trânsito em SP. *O Estado de São Paulo, São Paulo, 8 nov. 2003*.

INEP. *Evolução do ensino superior: graduação 1980-1998*. Brasília: INEP, 2000.

—. *Sinopse estatística da educação superior: graduação 1999*. Brasília: INEP, 2000.

—. *Sinopse estatística da educação superior: graduação 2000*. Brasília: INEP, 2001.

—. *Sinopse estatística da educação superior: graduação 2001*. Brasília: INEP, 2002.

—. *Sinopse estatística da educação superior: graduação 2002*. Brasília: INEP, 2003.

KNOWLES, Malcolm Shepherd. *The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy*. New Jersey: Cambridge Adult Education, 1980.

LAURILLARD, Diana. *Rethinking university teaching: a framework for the effective use of educational technology*. London: Routledge, 1999.

LEMBO, John M. *Por que falham os professores*. São Paulo: EDUSP, 1975.

MEDEIROS, Heloísa. Iluminação e segurança, uma parceria contra o crime. *Jornal da Segurança*. n.96. <Disponível em http://www.jseg.net/ed96/especial_96.htm>. Acesso em 9 nov. 2003.

MOREIRA, Daniel Augusto. *Avaliação do professor universitário pelo aluno: possibilidades e limitações*. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Tese de Doutoramento, 1986.

MOSES, Ingrid. *Quality in postgraduate education: planning for quality in graduate studies*. London: Kogan, 1994. cap.1.

OLIVEIRA, Romualdo P.; CATANI, Afrânio M. *Avaliação do impacto da Constituição Paulista de 1989 na expansão do ensino superior público noturno*. In: FERREIRA,

Ensino superior no Brasil: as dificuldades do entorno educacional e a importância do relacionamento social no ambiente educacional
Armando Terribili Filho

Naura S.C.; AGUIAR, Marcia A.S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 61-77.

PITTA, Iuri. SP recebe um São José dos Campos por dia. *O Estado de São Paulo, São Paulo, 22 jan. 2004.*

SAMPAIO, Helena. *Ensino superior no Brasil: o setor privado*. São Paulo: FAPESP/HUCITEC, 2000.

SANCHEZ, Thomas W. The connection between public transit and employment: the cases of Portland and Atlanta. *Journal of the American Planning Association*, Chicago, v. 65, n. 3; p. 284-296, 1999.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em <<http://www.ssp.sp.gov.br/>>. Acesso em 9 nov. 2003.

SUDMAN, Seymour; BRADBURN, Norman M. *Asking questions: a practical guide to questionnaire design*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1982.

TELES, Carlos. Condução cansa empregado e derruba a produtividade. *Gazeta Mercantil, São Paulo, 21 ago. 2001. Caderno Grande São Paulo*, p. 4.

TERRIBILI FILHO, Armando. *Avaliação dos aspectos motivadores e não-motivadores na freqüência à escola dos alunos de um curso noturno de graduação em administração de empresas*. São Paulo: Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Dissertação, 2002.

TERRIBILI FILHO, Armando e GARCIA, Mauro Neves. Marketing de serviços nos cursos de graduação das escolas privadas de ensino superior. *Revista Imes de Administração*. São Caetano do Sul, ano XVIII, n. 54, jan./abr. 2002.

TUCKMAN, Bruce W. *Conducting educational research*. 5.ed. Orlando: Harcourt Brace College, 1999.

VERGARA, Sylvia C. *Gestão de pessoas*. 2.ed. São Paulo:Atlas, 2000.

Notas

¹ Censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

² As citações foram transcritas na íntegra e de forma fiel aos textos apresentados pelos respondentes, quando do preenchimento dos questionários.

³ ADAMS, Henry in ALBOM, Mitch. *A última grande lição: o sentido da vida*. 16.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 1998

Correspondência

Armando Terribili Filho - Rua dos Democratas, 717, Ap.76 -4305-000 - São Paulo. E-mail: armando@marilia.unesp.br.

Recebido em janeiro de 2004

Aprovado em abril de 2004